Sequência Didática 10

Componente curricular: História Ano: 7º Bimestre: 4º

Título: O ouro nas Minas Gerais

Objetivo de aprendizagem

* Compreender as principais características econômicas e os principais aspectos políticos, sociais e culturais relacionados à sociedade mineradora no Brasil colonial do século XVIII.

**Objeto de conhecimento** – Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.

**Habilidade trabalhada** – **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

**Objeto de conhecimento** – A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

**Habilidade trabalhada** – **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

Tempo previsto: 250 minutos (cinco aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* projetor;
* mapas;
* folha de papel A1;
* cola;
* tesoura com pontas arredondadas;
* lápis de cor ou canetas hidrográficas;
* imagens para recorte;
* computador da escola ou celular com acesso à internet.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie a sequência propondo uma breve discussão a respeito da atividade mineradora. Explique aos alunos como os metais são extraídos da natureza nos garimpos, tanto nas minas como nos rios, e comente o impacto ambiental gerado por essa atividade econômica (devastação das matas ciliares, erosão e empobrecimento do solo, poluição e assoreamento dos rios), além da destruição de sítios arqueológicos e alterações no modo de vida das comunidades locais.

Trace um paralelo entre essas questões, conhecidas no presente, e a atividade desenvolvida na época colonial, ressaltando que preocupações ambientais são temas contemporâneos e, portanto, não eram consideradas naquele período.

Caso julgue pertinente, aborde o desastre ocorrido no município de Mariana, Minas Gerais, em 2015, quando uma barragem de rejeitos da extração de minério de ferro da mineradora Samarco se rompeu, inundando várias cidades com lama e matando pessoas, além de destruir o Vale do Rio Doce, cujo restabelecimento levará um tempo enorme. A abordagem desse tema contemporâneo como disparador do estudo do passado contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica no 1**, **Competência Específica de Ciências Humanas no 3** e da **Competência Específica de História no 1**.

Finalizada a introdução, contextualize a crise econômica que se abateu sobre Portugal na segunda metade do século XVII por causa das despesas militares empregadas na expulsão dos holandeses, da perda de possessões coloniais na África e na Ásia e da concorrência do açúcar antilhano, elementos que, àquela altura, contribuíram para que o país deixasse de ser a potência que construíra um império ultramarino a partir do final do século XV.

Então, estabeleça nexo entre esse assunto e o metalismo presente no mercantilismo, enfatizando que a busca de metais preciosos nas colônias sempre movimentou os projetos coloniais. Faça um paralelo entre a América portuguesa e a espanhola, destacando o fato de que a presença de ouro na América portuguesa, na região das minas, só foi descoberta ao final do século XVII.

Diante desses primeiros achados e com o declínio da economia açucareira, o ouro despertou a atenção de muitos colonos, provocando o afluxo de pessoas para a região de ocorrência, provocando, assim, a abertura de caminhos e estradas e a formação de povoados.

Nesse ponto da sequência, mostre aos alunos um mapa das regiões mineradoras no século XVIII e saliente o fato de que a mineração, como outras atividades econômicas analisadas, contribuiu para interiorizar a ocupação colonial e, além disso, foi fator de acentuação da vida urbana, diferentemente da produção de açúcar, necessariamente realizada no meio rural.

Comente a questão das pessoas que passaram a se dirigir à região das minas: bandeirantes, os primeiros a encontrar o metal precioso, pequenos proprietários de terra em dificuldades com a crise do açúcar e outras pessoas livres pobres, escravos, funcionários da Coroa, judeus e cristãos novos, além daqueles que chegaram de Portugal, todos seduzidos pelas possibilidades que a extração aurífera oferecia. Ressalte o fato de que esse afluxo de gente fez da região o novo centro econômico colonial. Aborde também as trocas culturais que se intensificaram na região mineradora com a circulação de pessoas de origens diversas, algo que se refletiu na miscigenação, na língua, nas festas e na religiosidade populares, em práticas cotidianas e na culinária.

Em seguida, fale sobre a Guerra dos Emboabas (1707-1709), conflito que opôs os paulistas descobridores das minas (que reivindicavam a exclusividade na exploração aurífera) àqueles que chegaram à região após as descobertas, vindos de outras áreas da colônia ou do exterior, os forasteiros (“emboabas”, na língua Tupi). Destaque:

* as vitórias dos emboabas e o bloqueio dos paulistas às minas;
* o receio dos emboabas (muitas vezes ligados ao contrabando do ouro e outros gêneros) em relação ao controle da Coroa portuguesa sobre as atividades econômicas relacionadas à mineração;
* a criação da capitania de São Paulo e Minas do Ouro, em 1709, abrangendo territórios dos atuais estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso;
* a elevação de arraiais à condição de vilas, com o estabelecimento de órgãos governamentais e a criação da capitania das Minas Gerais, em 1720, separando-a de São Paulo, medidas que objetivavam organizar a fiscalização e a cobrança de impostos nesses locais.

Utilize mapas para que os alunos consigam localizar, por exemplo, as áreas mineradoras no século XVIII. Converse com a turma sobre as jazidas auríferas encontradas nos territórios correspondentes aos dos atuais estados da Bahia, Goiás e Mato Grosso, comentando a fundação da cidade de Cuiabá em 1719.

Saliente que a exploração do metal precioso contribuiu para a ocupação dessas localidades, mas as jazidas se esgotaram rapidamente.

Prosseguindo, comente sobre o controle que a Coroa portuguesa passou a exercer sobre a mineração, destacando os seguintes pontos:

* a criação, em 1702, da Intendência das Minas, cuja função era fiscalizar a extração aurífera, distribuir lotes de terra na área a ser explorada (datas) e cobrar impostos, como o quinto, que incidia sobre 20% da quantidade extraída;
* o estabelecimento, entre 1717 e 1719, das casas de fundição, órgãos que centralizavam o controle da mineração e onde os impostos eram cobrados. O ouro era fundido, transformado em barras e selado a fim de evitar a circulação do metal na forma de pepitas ou pó que facilitariam o contrabando;
* a Revolta de Filipe dos Santos (1720), comerciante português insatisfeito com a cobrança de impostos sobre mercadorias que circulavam na região, enforcado após o fim da revolta;
* a instituição da capitação e da derrama entre o final da década de 1740 e o início da década de 1750, medidas adotadas em razão da queda na arrecadação de impostos, acentuando o controle fiscal da Coroa portuguesa e a repressão sobre os colonos empregados na mineração.

Na abordagem dos conteúdos, procure instigar a participação da turma por meio de observações, questionamentos e levantamento de dúvidas, o que faz das aulas momentos para reflexão e troca de ideias.

Para encerrar a primeira etapa, solicite aos alunos, como tarefa de casa, a elaboração de uma cronologia no formato de linha do tempo, na qual deverão ser demarcados os eventos estudados até então na sequência: dos primeiros achados de jazidas auríferas, no fim do século XVII, até o último tópico abordado. Oriente a construção da cronologia em uma folha de papel A1 e sugira o uso de imagens pertinentes à temática para enriquecer o trabalho. Instrua os alunos também a relacionar acontecimentos sincrônicos e diacrônicos, identificando permanências e rupturas. Essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas no 5** e da **Competência Específica de História no 2**.

Etapa 2 (Aproximadamente 150 minutos/três aulas)

No início da segunda etapa, recolha a tarefa de casa, que deverá ser devolvida aos alunos com as correções necessárias em momento oportuno. Se julgar adequado, antes de recolher a folhas, abra espaço para que os alunos comentem seus trabalhos. Depois disso, apresente a descoberta de diamantes no Arraial do Tejuco, atual Diamantina, no início do século XVIII. Projete ou escreva na lousa os seguintes tópicos:

* controle exercido sobre a área de extração – estabelecimento da Demarcação Diamantina, isolando o local, e da Intendência dos Diamantes, que propiciava maior rigor administrativo do intendente em relação à atividade;
* estabelecimento do regime de concessão e contrato – por meio desse regime, a área a ser explorada era concedida pela Coroa a um contratador em troca de parte da extração a ser entregue em pedras.

Em seguida, passe a detalhar o trabalho de extração do ouro, diferenciando o ouro de aluvião – resultado da erosão das rochas e separado do cascalho e outros materiais no curso superficial dos rios – do ouro de lavra – extraído em minas propriamente ditas com o uso da bateia, atividade para a qual era necessária grande quantidade de escravos, base da mão de obra mineradora. Converse com os alunos sobre os faiscadores, indivíduos livres, ex-escravos e escravos que, após o fim do auge da exploração do ouro, continuaram extraindo ouro em pó e pepitas até aproximadamente 1770.

Aborde a questão do contrabando, prática recorrente mesmo com a intensa fiscalização da Coroa portuguesa. Os contrabandistas usavam estratégias como a fundição e a impressão de um selo real falso em casas de fundição ilegais, a adição de outros metais, especialmente estanho, às moedas de ouro portuguesas e o uso de imagens religiosas para esconder pepitas e ouro em pó.

Nesse momento da aula, se possível, peça aos alunos que pesquisem no computador da escola ou em celulares com acesso à internet (se o uso do aparelho for permitido) a origem da expressão “santo do pau oco” (bem como a mudança em seu significado com o passar do tempo) e anotem no caderno os resultados obtidos. Peça aos alunos que comentem o que descobriram na pesquisa e, em seguida, trace um paralelo entre a prática de esconder ouro em imagens e a arte sacra, muito desenvolvida no período colonial.

Depois disso, passe a relacionar a dimensão econômica da exploração aurífera com desdobramentos de ordem política, social e cultural que se verificaram na região das minas e no restante da colônia. Sobre esses assuntos, destaque:

* a transferência da sede do vice-reino do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763 – comente a localização estratégica do Rio de Janeiro, próximo das áreas mineradoras, facilitando a administração colonial e ajudando a intensificar o comércio interno, já que a cidade se situa no curso de muitos caminhos por onde a circulação de mercadorias ocorria, o que explica também o fato de o Sudeste ter substituído o Nordeste como centro da vida econômica e política da colônia;
* o papel do tropeirismo e das monções (já mencionados) no abastecimento das regiões mineradoras, na abertura de caminhos ligando diferentes áreas da colônia (Sul, Sudeste, Centro-Oeste), na fundação e no desenvolvimento de vilas e cidades e no incremento do comércio interno;
* o desenvolvimento de um mercado interno colonial que interligou as áreas mineradoras com São Paulo e Rio de Janeiro e com áreas mais distantes no Sul e no Nordeste;
* a diversificação social decorrente da atividade mineradora, responsável por atrair para os núcleos urbanos próximos das áreas de exploração grande número de artesãos, funcionários da Coroa, indivíduos livres, escravos e ex-escravos, ao mesmo tempo que fez crescer uma camada de desocupados e gente empobrecida, fruto da ilusão gerada pela possibilidade de enriquecimento com o ouro;
* o desenvolvimento de uma cultura urbana voltada aos negócios, à literatura (destaque a escola literária do arcadismo) e à arte (barroca e rococó), contribuindo para a formação de uma intelectualidade colonial influenciada por ideias iluministas.

Para tratar da organização da sociedade da região mineradora, projete ou escreva na lousa os seguintes tópicos:

* elite mineradora – composta de proprietários de grandes lavras, influentes econômica e politicamente, donos de grandes quantidades de escravos;
* altos funcionários da Coroa – geralmente portugueses, que ocupavam cargos administrativos relacionados à exploração do ouro;
* grandes comerciantes – que chegavam a monopolizar o comércio na região das minas, atividade muitas vezes mais rentável do que a extração aurífera;
* integrantes das camadas intermediárias da população na sociedade mineradora – homens livres e pobres, inclusive escravos de ganho, que, com o tempo, compravam a liberdade, pequenos comerciantes, artistas, artesãos e oficiais (sapateiros, ferreiros, marceneiros, carpinteiros e oleiros, entre outros);
* escravos – realizavam o trabalho árduo e compunham aproximadamente 70% da população na região. Eram responsáveis pela extração do ouro, tanto nas lavras como na faiscação.

Destaque o papel das mulheres na sociedade mineradora, muitas delas escravas forras (viúvas ou solteiras) que chefiavam núcleos familiares, atuando no pequeno comércio e nas roças, situação de caráter muito mais autônomo do que se verificava nos meios rurais açucareiros.

Além disso, explore a organização de quilombos (comunidades de escravos fugidos) como estratégia de resistência. Comente as relações de comércio que os quilombolas mantinham com integrantes das comunidades locais nos arraiais e vilas e a consequente dificuldade por parte das autoridades em eliminar ou restringir a formação de quilombos.

Após as explicações, proponha aos alunos a elaboração, no caderno, de uma pirâmide da sociedade mineradora com os grupos apresentados anteriormente. Essa atividade contribuirá para a sistematização e melhor compreensão desse assunto. Após a conclusão do trabalho, faça a correção da pirâmide na lousa, convidando os alunos para fazer comentários e expor dúvidas, que então deverão ser sanadas.

No prosseguimento, trabalhe com o tema das irmandades e ordens terceiras na região das minas. Contextualize a proibição de as ordens religiosas atuarem em Minas Gerais, imposta pela Coroa em 1705, sob a acusação de contrabando e estímulo à agitação social. Fale, então, da criação das irmandades e ordens terceiras associadas a diferentes grupos como solução para a questão, comentando a atuação dessas organizações na arrecadação de fundos para manter igrejas, fazer enterros e oferecer auxílios diversos a seus membros.

Para encerrar esta sequência, solicite aos alunos que, em grupos de cinco integrantes, realizem, como tarefa de casa, um trabalho de pesquisa sobre igrejas barrocas e rococós de Minas Gerais. Após pesquisar o assunto, eles devem produzir um resumo em tópicos, ilustrado com imagens. Oriente-os a utilizar imagens e fotos próprias (caso as possuam) e textos explicativos que contemplem o contexto histórico da construção das igrejas, detalhes a respeito dos estilos arquitetônicos em questão, artistas e ordens religiosas envolvidos e o emprego do ouro nos altares.

Se julgar pertinente, repasse para os alunos as orientações básicas sobre estudo em grupo e realização de fichamento disponíveis nas “atividades recorrentes” no “Plano de Desenvolvimento”.

O trabalho pode ser entregue em cartazes e pôsteres ou em formato digital (em *slides*) em um *pen drive* ou CD-ROM. Caso entreguem o trabalho em formato digital, os alunos poderão desenvolver a **Competência Geral da Educação Básica no 5**.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, abordar temas relacionados à atividade mineradora no Brasil colonial do século XVIII, considerando-se não apenas sua dimensão econômica, mas também os principais aspectos políticos, sociais e culturais presentes nesse contexto. Com as atividades propostas na sequência, procura-se promover o exercício de competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de proporcionar a sistematização do conteúdo por meio da pesquisa.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* fez a cronologia (linha do tempo) solicitada na primeira etapa;
* realizou a pesquisa sobre a expressão “santo do pau oco”;
* entregou a pesquisa sobre arte e igrejas de Minas Gerais de acordo com o que foi solicitado;
* compreendeu os conceitos trabalhados.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Relacione a descoberta e a exploração de ouro no Brasil colonial com o metalismo, uma das orientações da política econômica mercantilista.

*Sugestão de resposta: de acordo com o mercantilismo, política econômica que orientou monarquias europeias no projeto de exploração colonial, um dos fatores mais importantes na medição da riqueza nacional era o acúmulo de metais preciosos (metalismo). Quando os portugueses chegaram, em 1500, ao território correspondente ao do Brasil atual, não encontraram metais preciosos, o que explica parcialmente o desinteresse inicial em colonizá-lo. No fim do século XVII, após a descoberta das primeiras grandes jazidas de ouro na colônia, a perspectiva metalista da Coroa portuguesa pôde ser colocada em prática.*

**2.** Crie um parágrafo sobre o conteúdo estudado utilizando os seguintes termos: “comércio”, “tropeiros”, “monções”, “vilas e cidades”, “Rio de Janeiro”.

*Sugestão de resposta: a atividade mineradora no século XVIII acentuou o comércio praticado na colônia. Por meio dos tropeiros e das monções, que abasteciam a região mineradora com roupas, utensílios e gêneros alimentícios, caminhos que interligavam diferentes partes da colônia foram abertos, e, ao longo deles, observou-se a formação e o desenvolvimento de vilas e cidades. Por causa de sua posição estratégica para as rotas comerciais e da proximidade com as áreas de mineração, a cidade do Rio de Janeiro assumiu grande importância e foi alçada à condição de sede do vice-reino do Brasil em 1763.*

**3.** A historiadora Laura de Mello e Souza, uma das principais estudiosas da atividade mineradora no Brasil colonial, defende a ideia de que a exploração do ouro teve como resultado o rápido e acentuado empobrecimento daqueles que se ocuparam da mineração colonial. Outros estudiosos preferem destacar os aspectos positivos da mineração, ou seja, o desenvolvimento da vida urbana, a diversificação social e a maior complexidade da dinâmica comercial. De acordo com estudos realizados, elabore um comentário sobre essas discussões.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos comentem que as duas perspectivas são válidas, dependendo do que mais se considera na análise. Não se pode negar que a vida urbana e cultural alcançou desenvolvimento considerável nas Minas Gerais, o que é atestado pela arte e pela literatura produzidas na região no século XVIII, assim como o maior grau de autonomia observado no papel exercido por mulheres viúvas e solteiras no exercício de atividades econômicas e na chefia de muitas famílias. Em contrapartida, é importante considerar também a perspectiva de Laura de Mello e Souza, de acordo com a qual a ilusão provocada pela corrida do ouro no século XVIII acabou por empobrecer muitas pessoas, principalmente das camadas baixas e médias, que se viram sufocadas pela Coroa portuguesa na cobrança de pesados impostos, pelo rápido esgotamento de jazidas e pelo escoamento da riqueza, majoritariamente direcionada à Europa. A aplicação dessa atividade contribui para o desenvolvimento da* ***Competência Específica de História no 6****.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Fiz a cronologia solicitada na primeira etapa de acordo com o que foi determinado? |  |  |
| Realizei a pesquisa em sala de aula sobre a expressão “santo do pau oco”? |  |  |
| Fiz a pesquisa e o trabalho em grupo sobre igrejas e arte nas Minas Gerais? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |